



Índices de Preços ao Consumidor IPCA - INPC

Brasília



Julho de 2018



Fotos Agência Brasília

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg
Governador

Renato Santana
Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL -
SEPLAG**

Renato Jorge Brown Ribeiro
Secretário

**COMPANHIA DE PLANEJAMENTO
DO DISTRITO FEDERAL -
CODEPLAN**

Lucio Remuzat Rennó Júnior
Presidente

Martinho Bezerra de Paiva
Diretor Administrativo e Financeiro

Bruno de Oliveira Cruz
Diretor de Estudos e Pesquisas
Socioeconômicas

Ana Maria Nogales Vasconcelos
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Aldo Paviani
Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

EQUIPE RESPONSÁVEL

Gerência de Contas e Estudos Setoriais –

GECON

Clarissa Jahns Schlabitiz - Gerente

Núcleo de Análise de Índices de Preços-

NUPRE

Carlos Alberto Reis

João Renato Lerípio Gomes

Luiz Rubens Câmara de Araújo

SUMÁRIO

INDÍCE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - IPCA

1	CONTEXTUALIZAÇÃO	3
1.1	PANORAMA	3
1.2	A variação mensal, no ano e em 12 meses (%), por grupo de consumo	7
2	Grupo alimentação	10
2.1	No domicílio (-0,16%)	10
2.1.1	Variação dos preços no ano “1,93%”	10
2.1.2	Variação dos preços em 12 meses “-1,43%”	10
2.2	Alimentação fora do domicílio	10
2.2.1	No mês “-0,05%”	10
2.2.2	Variação dos preços da Alimentação Fora do Domicílio no ano “1,11%”	11
2.2.3	Variação dos preços da Alimentação Fora do Domicílio em 12 meses “2,64%”	11
3	grupo Habitação	12
3.1.1	Variação dos preços no mês “0,62%”	12
3.1.2	Variação dos preços no ano “-0,12%”	12
3.1.3	Variação dos preços em 12 meses “2,07%”	13
4	grupo Artigos de Residência	13
4.1.1	Variação do preço no mês “-0,78%”	13
4.1.2	Variação dos preços no ano “0,08%”	14
4.1.3	Variação dos preços em 12 meses “-1,81%”	Erro! Indicador não definido.
5	grupo Vestuário	14
5.1.1	Variação dos preços no mês “1,19%”	14

5.1.2	Varição dos preços no ano “1,01%”	15
5.1.3	Varição dos preços em 12 meses “5,00%”	15
6	grupo Transportes	15
6.1.1	Varição do preço no mês “-0,34%”	15
6.1.2	Varição dos preços no ano “-1,46%”	16
6.1.3	Varição dos preços em 12 meses “6,10%”	16
7	Saúde de Cuidados Pessoais	16
7.1.1	Varição do preço no mês “0,52%”	16
7.1.2	Varição dos preços no ano “2,03%”	17
7.1.3	Varição dos preços em 12 meses “4,79%”	17
8	Despesas Pessoais	18
8.1.1	Varição do preço no mês “0,35%”	18
8.1.2	Varição dos preços no ano “1,01%”	18
8.1.3	Varição dos preços em 12 meses “3,54%”	18
9	Educação	18
9.1.1	Varição do preço no mês “0,09%”	18
9.1.2	Varição dos preços no ano “3,43%”	19
9.1.3	Varição dos preços em 12 meses “4,13%”	Erro! Indicador não definido.
10	Comunicação	19
10.1.1	Varição do preço no mês “-0,65 %”	19
10.1.2	Varição dos preços no ano “0,01%”	20
10.1.3	Varição dos preços em 12 meses “-0,65%”	20
II ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA		21

11	CONTEXTUALIZAÇÃO.....	21
12	CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	24

CONSIDERAÇÕES GERAIS

I. INDÍCE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - IPCA

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 PANORAMA

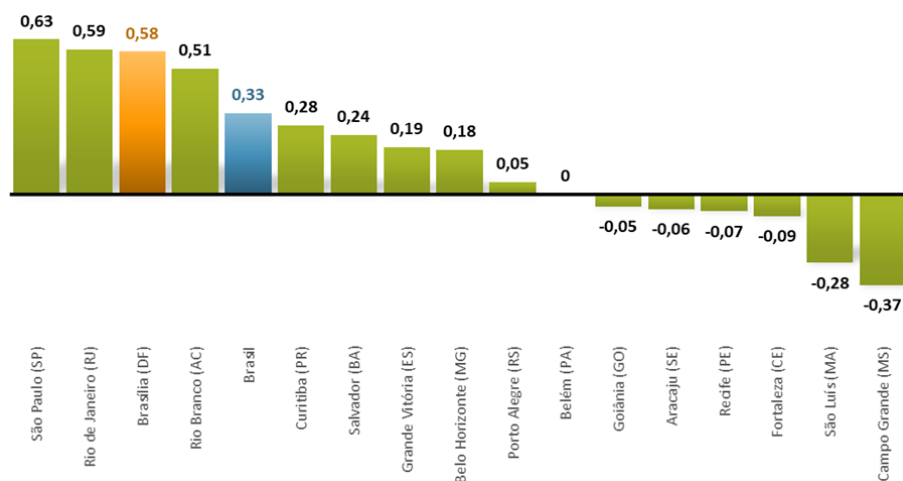
A inflação oficial de Brasília, medida pelo IPCA, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de julho de 2018, variação de 0,58% na comparação com junho. O resultado ficou acima da média nacional de 0,33%, e é o terceiro maior entre as 16 localidades onde o IBGE pesquisa mensalmente a variação de preços que compõe o índice. A maior inflação ocorreu em São Paulo com 0,63% de variação, e a menor em Campo Grande, com -0,37%. (Tabela 1, Gráfico 1).

Tabela 1 - IPCA - Variação percentual frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, segundo as regiões pesquisadas

Regiões	Peso Regional (%)	Variação percentual					
		No mês		No Ano		Em 12 meses	
		Junho	Julho	Junho	Julho	Junho	Julho
São Paulo	30,67	1,11	0,63	2,14	2,78	4,78	5,03
Rio de Janeiro	12,06	1,20	0,59	3,08	3,69	4,13	4,78
Brasília	2,80	1,20	0,58	1,81	2,41	4,36	4,68
Rio Branco	0,42	0,77	0,51	1,17	1,69	1,17	1,69
Curitiba	7,79	1,56	0,28	2,56	2,85	4,74	4,52
Salvador	6,12	0,86	0,24	2,97	3,22	3,82	3,71
Vitória	1,78	1,29	0,19	2,72	2,92	3,99	4,14
Belo Horizonte	10,86	1,86	0,18	3,21	3,39	4,69	4,56
Porto Alegre	8,40	1,43	0,05	3,50	3,55	4,97	5,15
Belém	4,23	0,69	0,00	2,01	2,01	2,43	2,32
Goiânia	3,59	1,25	-0,05	1,74	1,69	5,19	4,74
Aracaju	0,79	1,31	-0,06	1,69	1,63	1,69	1,63
Recife	4,20	1,47	-0,07	2,55	2,48	3,61	3,23
Fortaleza	2,91	1,15	-0,09	2,37	2,28	3,15	3,05
São Luis	1,87	1,30	-0,28	2,20	1,92	2,20	1,92
Campo Grande	1,51	0,87	-0,37	2,60	2,21	3,90	3,76
Brasil	100,00	1,26	0,33	2,60	2,94	4,39	4,48

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

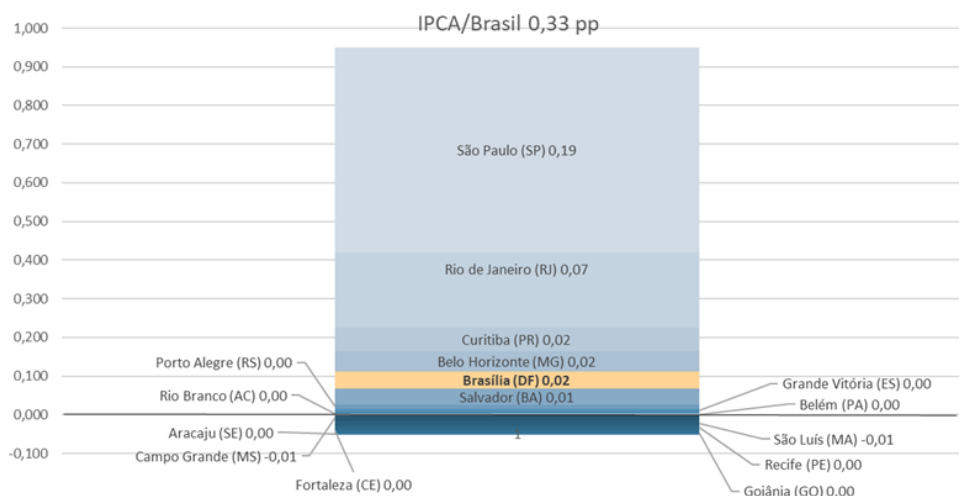
Gráfico 1 - Variação (%) mensal IPCA - Brasil e Brasília e regiões – julho 2018



Fonte: IBGE/Elaboração CODEPLAN/GECON-NUPRE

Considerando o peso das regiões na média do IPCA Brasil, note-se que São Paulo foi responsável por 0,19 pp. da inflação, enquanto Rio de Janeiro teve a segunda maior contribuição com 0,07pp e Curitiba, a terceira, com 0,02pp. Somente São Paulo foi responsável por mais da metade da inflação do país no mês de julho, sendo que somente seis das 16 localidades tiveram algum impacto positivo no IPCA do mês, conforme mostra o gráfico 2. O menor impacto negativo ocorreu em Campo Grande com -0,01pp. Cabe a menção de que Brasília, apesar de ter registrado a terceira maior variação do mês, teve a quinta maior contribuição, resultado de seu menor peso na composição do índice agregado do país.

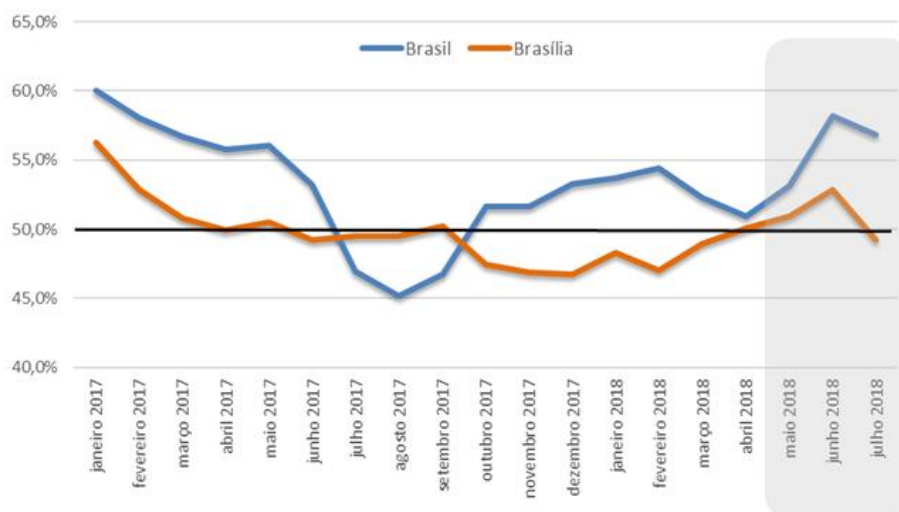
Gráfico 2 - IPCA - Brasil e Brasília e regiões. Trajetória do indicador – maio 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Esse processo de acomodação dos preços já era esperado, após uma alta destacada no mês de junho devido à greve dos caminhoneiros, ocorrida no final de maio, e devido a mudança de bandeira tarifária da energia elétrica. O índice de difusão é uma boa medida para avaliar como se deu a acomodação dos preços após o choque do mês anterior. O gráfico 3 mostra o resultado da média móvel do índice para três meses, para o Brasil e para o DF. Como pode ser visto, em julho o índice teve uma queda e fechou abaixo dos 50%, indicando justamente essa trajetória de estabilização nos preços após o choque. Além disso, na comparação com o país, Brasília mostra uma cesta mais concentrada, em quase todos os períodos.

Gráfico 3 – IPCA – Média móvel de 3 meses do Índice de difusão (%) – Brasil e Brasília – janeiro de 2017 a julho de 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Na análise por grupos da inflação mensal, percebe-se que os grupos que se destacam no Distrito Federal são os mesmos que se destacam no Brasil, mais uma vez indicando convergência dos dois índices. Habitação e Transportes são os destaques e foram responsáveis por praticamente toda a variação do IPCA do país e de Brasília. O Gráfico 4 mostra a variação mensal e quanto cada grupo contribuiu com o resultado mensal, em termos de pontos percentuais.

Gráfico 4 – IPCA – Variação mensal (%) de cada grupo e contribuição mensal (pontos percentuais) de cada grupo na variação do mês – Brasil e Brasília – Julho de 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Já os subitens que se destacaram no mês de julho para influenciar esse resultado mensal podem ser vistos nos Quadros 1.1 e 1.2. No Brasil, a energia elétrica é o que teve maior contribuição, devido ao peso que possui na cesta de consumo, seguida dos preços das passagens aéreas e do leite longa vida. Em Brasília, dois subitens se destacaram: passagens aéreas e energia elétrica (a CEB teve a autorização de reajuste tarifário no dia 22 de junho, de 8,8%, de forma que também influenciou o resultado de julho). A contribuição alta de dois ou três subitens ratifica a concentração em poucos produtos e a baixa difusão da inflação no país e em Brasília.

Do lado das contribuições impactaram na variação final de forma a segurar o resultado em patamares mais baixos, há uma maior difusão de variações negativas, isto é, as contribuições são menos destacadas, com os impactos sendo mais ou menos parecidos. Cabe notar que, no caso do IPCA/Brasil, os itens que mostraram maiores contribuições negativas são os que foram afetados em grande medida pela greve dos caminhoneiros: alimentos in natura (tomate, cebola, etc) e combustíveis de automóveis (gasolina e etanol). Estes últimos, no entanto, estão também muito ligados aos preços do petróleo internacional, que tiveram queda em julho, e à valorização do Real no mesmo mês. Como a gasolina tem maior peso na cesta das famílias de Brasília, este é o subitem que mais contribui para a manutenção da inflação em Brasília em patamares mais baixos, seguido do aluguel residencial, que tem grande relevância na região.

Quadro 1 – ICPA – 10 maiores e menores contribuições (pp) e respectivas variações mensais (%) por subitens – Brasil – julho de 2018

Subitens do IPCA	Variação mensal (%)	Contribuição mensal (pp)	Subitens do IPCA	Variação mensal (%)	Contribuição mensal (pp)
Energia elétrica residencial	5,33	↑ 0,20	Costela	-2,20	↓ -0,01
Passagem aérea	44,51	↑ 0,13	Camisa / camiseta mascul	-1,63	↓ -0,01
Leite longa vida	11,99	↑ 0,13	Mamão	-10,60	↓ -0,01
Ônibus urbano	1,46	↑ 0,04	Banana - prata	-8,63	↓ -0,02
Lanche	1,40	↑ 0,03	Laranja - pera	-10,07	↓ -0,02
Pão francês	2,22	↑ 0,02	Gasolina	-1,01	↓ -0,05
Empregado doméstico	0,49	↑ 0,02	Etanol	-5,48	↓ -0,05
Ônibus interestadual	8,70	↑ 0,02	Batata-inglesa	-28,14	↓ -0,06
Refeição	0,39	↑ 0,02	Cebola	-33,50	↓ -0,07
Plano de saúde	0,30	↑ 0,01	Tomate	-27,65	↓ -0,07

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

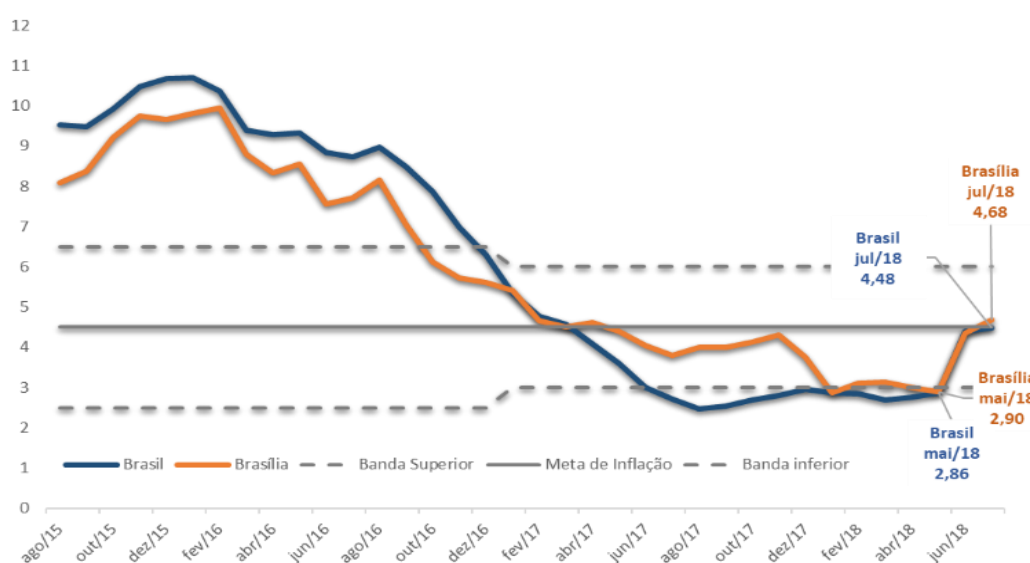
Quadro 2 – IPCA – 10 maiores e menores contribuições (pp) e respectivas variações mensais (%) por subitens – Brasília – julho de 2018

Subitens do IPCA	Variação mensal (%)	Contribuição mensal (pp)	Subitens do IPCA	Variação mensal (%)	Contribuição mensal (pp)
Passagem aérea	44,12	↑ 0,57	Roupa de cama	-2,45	↓ -0,01
Energia elétrica residencial	7,92	↑ 0,26	Frango inteiro	-4,00	↓ -0,01
Leite longa vida	10,20	↑ 0,09	Condomínio	-0,59	↓ -0,01
Ônibus interestadual	18,28	↑ 0,06	Blusa	-2,62	↓ -0,02
Refeição	0,77	↑ 0,05	Etanol	-3,38	↓ -0,02
Empregado doméstico	0,49	↑ 0,03	Gás de botijão	-2,41	↓ -0,02
Lanche	0,71	↑ 0,02	Conserto de automóvel	-1,86	↓ -0,03
Linguiça	5,70	↑ 0,01	Automóvel usado	-3,59	↓ -0,04
Brinquedo	2,70	↑ 0,01	Aluguel residencial	-0,84	↓ -0,04
Plano de saúde	0,35	↑ 0,01	Gasolina	-1,35	↓ -0,08

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Com o resultado mensal acima da média do país, Brasília mostra-se menos aderente à trajetória da inflação brasileira do que em meses anteriores, e acumula, em 12 meses, 4,68% de variação. Esse resultado, acima da meta de inflação, não era observado para Brasília desde abril de 2017. Já o IPCA Brasil acumula variação de 4,48%. Cabe a menção que até maio, ambas as variações acumuladas se encontravam abaixo do limite inferior da meta de inflação, isto é, abaixo de 3,00% em 12 meses. A ríspida mudança se deve em grande parte à mudança de bandeira tarifária de energia elétrica e à greve dos caminhoneiros que ocorreu por cerca de 10 dias em todo país, impactando não apenas a produção nacional, mas também a logística de cargas. Uma das consequências para as famílias foi o aumento de itens como os combustíveis gasolina e etanol e de alimentos e bebidas.

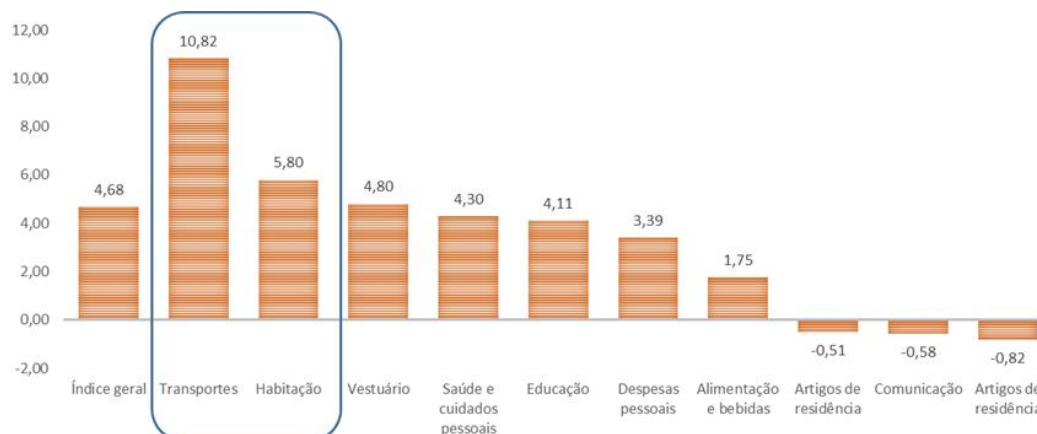
Gráfico 5 - IPCA - Variação percentual acumulada em 12 meses – Brasil e Brasília – agosto de 2015 a julho de 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Em Brasília o grupo que mais se destaca este mês é o de Transportes, com 10,82% de alta, e, em seguida, Habitação, com 5,80%, seguido de Vestuário, com 4,80% (este grupo, apesar da alta acumulada, possui menor peso na cesta de consumo, tendo menor contribuição na inflação da região). No primeiro grupo, a alta é puxada pelos subitens *gasolina*, com variação acumulada de 33,25%, e *etanol*, com alta de 10,18%. No grupo Habitação, os destaques em 12 meses são: gás de botijão, com 25,43%, e energia elétrica residencial, com 20,64% de variação.

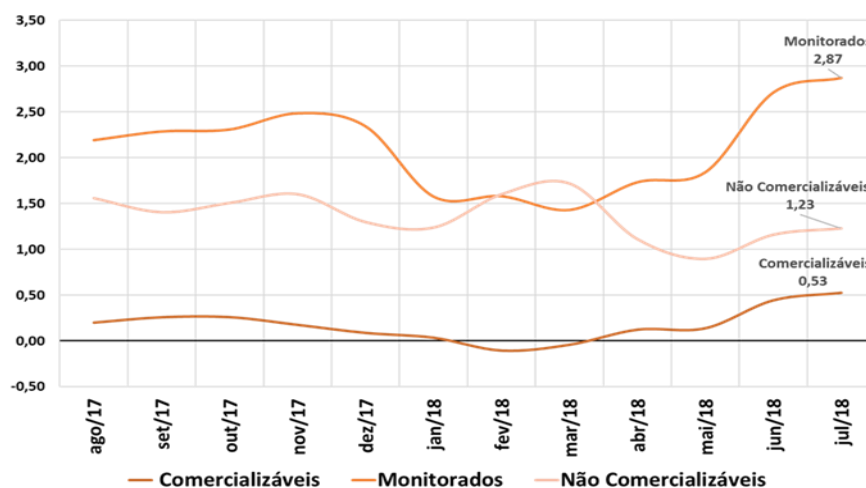
Gráfico 6 – IPCA – Variação acumulada em 12 meses (%) por grupos de despesas – Brasília – Julho de 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Ainda em relação ao resultado acumulado em 12 meses, o gráfico 7 mostra a variação do IPCA/Brasília classificado segundo as categorias de preços **Monitorados**¹, **Comercializáveis**² e **Não Comercializáveis**³. É possível observar que a categoria Monitorados mostra comportamento bastante diferenciado das demais categorias: após uma queda em dezembro de 2017, em maio volta a assumir trajetória altista, justamente influenciada pelos preços de itens como gasolina e energia elétrica.

Gráfico 7 – IPCA-Brasília: Variação acumulada em 12 meses (%) –Categorias Monitorados, Não Comercializáveis, Comercializáveis – Brasília – agosto de 2017 a julho 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Por fim, a alta pode ser vista também nas medidas de núcleo estimadas para a inflação de Brasília no acumulado em 12 meses. Particularmente, pode-se perceber que a guinada observada no

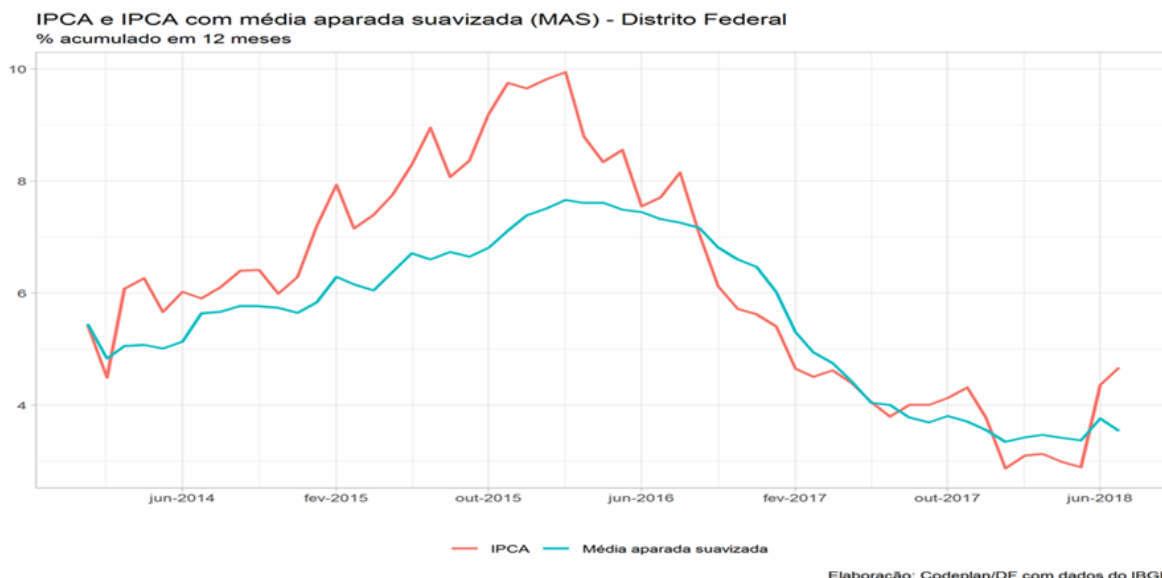
¹ **Monitorados**: os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais;

² **Comercializáveis**: Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível, cama/mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e **material escolar**;

³ **Não comercializáveis**: Produtos *in natura*, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/reparos/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais.

mês de junho no IPCA acumulado não se observa na medida de média ponderada. Esse resultado sinaliza mais que a alta da inflação está mais ligada ao choque ocorrido em junho e que há um processo de acomodação em que a inflação tende a mostrar trajetória mais comportada.

Gráfico 8 – IPCA – Variação acumulada em 12 meses (%) de núcleo de inflação – Média aparada suavizada – Brasília – janeiro de 2014 a julho de 2018



Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

1.2 A variação mensal, no ano e em 12 meses (%), por grupo de consumo

Tabela 2 - IPCA/Brasília - Grupos de despesa. Variação percentual no mês frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses

Grupos de despesas	IPCA - JULHO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Junho	Julho	Junho	Julho	Junho	Julho
Transportes	0,65	2,41	-1,12	2,13	5,74	10,82
Habitação	-0,05	1,22	-0,73	3,56	2,44	5,80
Artigos de residência	0,77	0,63	0,86	1,73	-0,58	-0,51
Despesas pessoais	0,17	0,40	0,66	1,61	3,50	3,39
Saúde e cuidados pessoais	0,63	0,14	1,50	2,40	5,55	4,30
Comunicação	0,06	0,08	-0,12	0,07	-0,83	-0,58
Educação	-0,04	0,00	3,34	3,45	4,12	4,11
Alimentação e bebidas	0,58	-0,63	1,68	2,98	0,49	1,75
Vestuário	0,55	-0,64	-0,18	1,00	3,96	4,80
Índice geral	0,40	0,58	0,46	2,41	2,99	4,68

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

2 GRUPO ALIMENTAÇÃO⁴

2.1 Alimentação no domicílio

2.1.1 Variação no mês (-1,70%)

O IPCA-Brasília, em julho revela que preparar alimentos no domicílio ficou -1,70% mais barato quando comparado ao mês anterior em razão queda nos preços de um conjunto de produtos, dentre eles os agrupado em tubérculos, raízes e legumes (-26,02%), frutas (-10,40%), e hortaliças e verduras (-4,49%). No lado das altas de preços encontram-se, nesse grupamento: leites e derivados (5,66%), carnes e peixes industrializados (4,37%) seguidos pelas altas observadas em farinhas, féculas e massas (1,35%) dentre outros produtos apresentaram alta de preços, mas em menor proporção.

2.1.2 Variação dos preços no ano “3,32%”

No acumulado do ano os preços de leite e derivados acumulam alta de 20,36%, frutas, 10,73%, e para hortaliças e verduras as altas chegam a 4,83%. No lado das quedas de preços nos sete meses do ano, observou-se que as quedas mais representativas se concentram nos preços de cereais, leguminosas e oleaginosas, -5,88% a passo que óleos e gorduras apresentam recuo de preços em -5,19%, enquanto carnes e peixes industrializados apresentam queda acumulada de -3,52%.

2.1.3 Variação dos preços em 12 meses “1,75%”

No acumulado do período, registram baixas de preços mais expressivas: cereais, leguminosas e oleaginosas (-21,53%), carnes e peixes industrializados (-6,83%) e açúcares e derivados (-5,75%), dentre outros produtos. Do lado das altas de preços mais expressivas, foram encontradas por ocasião da pesquisa: leites e derivados (12,48%), hortaliças e verduras (7,03%), panificados (5,73%) além de outros produtos que compõem a cesta da pesquisa.

2.2 Alimentação fora do domicílio⁵

2.2.1 Variação dos preços no mês “0,76%”

⁴ A partir de maio de 2018 foram incluídas pesquisas de preços realizadas nos municípios de Rio Branco-AC, São Luis-MA e Aracaju-SE.

⁵ Classificação adotada pelo IBGE na estrutura de medição do IPCA e INPC, segundo a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF): Grupo, Subgrupo, Item e Subitem, sendo este último o menor nível de detalhamento de despesa.

Alimentação fora do domicílio em julho apresentou elevação de preços em 0,76%. Essa alta decorre principalmente da elevação do preço da refeição, (0,77%), lanche (0,71%) e café da manhã (0,68%). Outras bebidas, refrigerantes e doces apresentaram no período leve recuo em seus preços, mas não o suficiente para neutralizar a variação positiva no mês.

2.2.2 Variação dos preços da Alimentação Fora do Domicílio no ano “2,55%”

Nos sete primeiros meses do ano, os doces foram os produtos que apresentaram maior variação positiva (5,37%) seguidos pelas refeições (3,70%) e ainda as cervejas cuja alta de preços acumula 2,53%. Do lado das baixas, a pesquisa revelou que a mais expressiva foi a verificada em café da manhã cuja queda nos preços chegou a -3,07%.

2.2.3 Variação dos preços da Alimentação Fora do Domicílio em 12 meses “3,65%”

No acumulado dos últimos 12 meses, preços dos doces acumulam a maior alta de 7,94%, refeição chega a 5,10%, refrigerante e água mineral acumula alta de preços de 4,98%. Do lado das baixas a única, e de pouca expressividade, -0,36% foi encontrada na rubrica outras bebidas alcólicas.

A Tabela 3 permite comparar, por agrupamento em itens, as variações de preços médios praticados em Brasília e no Brasil: no mês, no ano, e em 12 meses.

Tabela 3 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Alimentação e Bebidas, no domicílio e fora do domicílio - Variação percentual por Subgrupo e Item no mês, no ano e em 12 meses

IPCA - JULHO DE 2018

Alimentação e Bebidas: no domicílio e fora do domicílio	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 Meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Alimentação e bebidas	-0,63	-0,12	2,98	2,82	1,75	1,40
Alimentação no domicílio	-1,70	-0,59	3,32	3,46	0,29	0,33
Leite e derivados	5,66	6,65	20,36	21,37	12,48	13,26
Carnes e peixes industrializados	4,37	2,48	-3,52	1,10	-6,83	-1,45
Farinhas, féculas e massas	1,35	1,11	4,31	2,88	-0,48	-1,61
Enlatados e conservas	0,81	0,25	1,39	1,32	3,00	3,64
Açúcares e derivados	0,52	1,47	-2,61	-3,89	-5,75	-11,30
Panificados	0,45	1,38	3,40	3,06	5,73	2,97
Bebidas e infusões	-0,36	0,00	-0,65	-1,53	1,95	-1,26
Aves e ovos	-0,46	0,84	0,75	2,07	-3,12	-0,83
Sal e condimentos	-0,54	1,03	0,43	0,77	0,09	-7,28
Pescados	-0,56	-0,49	2,07	1,12	-5,36	3,09
Óleos e gorduras	-0,60	1,47	-5,19	-0,77	-4,09	-0,60
Cereais, Leguminosas e Oleaginosas	-0,91	0,81	-5,88	-1,79	-21,53	-16,21
Carnes	-1,50	-1,27	0,88	0,72	0,81	1,99
Hortaliças e verduras	-4,49	-6,91	4,83	8,71	7,03	2,42
Frutas	-10,40	-5,55	10,73	4,85	5,29	3,48
Tubérculos, raízes e legumes	-26,02	-27,50	3,65	3,75	-3,62	-3,58
Alimentação fora do domicílio	0,76	0,72	2,55	1,69	3,65	3,38

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

3 GRUPO HABITAÇÃO

3.1.1 Variação dos preços no mês “1,22%”

Em julho, apurou-se que as despesas com manutenção da habitação cresceram 1,22% em razão da elevação de preços energia elétrica residencial, 7,92%. Essa elevação do indicador médio dos preços decorreu principalmente da elevação dos preços da energia elétrica residencial. Artigos de limpeza, foram impactados pela elevação de preços do sabão em pó (2,23%) e desinfetante (1,21%). Caminharam em sentido contrário os preços do gás de botijão que recuaram -2,41%, o mesmo acontecendo com o preço do sabão em barra, 1,33%. Esses foram os movimentos de preços mais expressivos no mês.

3.1.2 Variação dos preços no ano “3,56%”

No ano o preço da energia elétrica foi responsável em grande medida pelo acumulado de

3,56%, uma vez que a contribuição dessa rubrica de despesa do consumidor chega a 14,77%. Esse número é acompanhado da elevação de preços de combustíveis domésticos que acumulam alta no período de 7,03%, que reflete o percentual acumulado do gás de botijão. Do lado das baixas, encontram-se apenas os preços de artigos de limpeza acumulam até julho queda de preços de -1,08%.

3.1.3 Variação dos preços em 12 meses “5,80%”

Em 12 meses, as despesas com habitação acumulam alta de preços de 5,80%, isto porque, Combustíveis (domésticos) acumulam alta de 25,43%, puxado pelo gás de botijão, 25,43%, além da energia elétrica residencial com alta acumulada de 20,64%.

A tabela a seguir permite comparar o comportamento de preços dos produtos utilizados na habitação, agregados por natureza de utilização, tanto em Brasília como os preços práticos, em média, no Brasil (Tabela 4).

Tabela 4 - IPCA/Brasília e Brasil: Grupo Habitação. Variação percentual por Item no mês, no ano e em 12

IPCA - JULHO DE 2018

Habitação	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Habitação	1,22	1,54	3,56	4,62	5,80	7,41
Energia elétrica residencial	7,92	5,33	14,77	13,78	20,64	18,02
Artigos de limpeza	0,94	0,84	-1,08	0,76	-2,40	-0,52
Reparos	-0,01	0,28	0,57	1,18	2,96	3,18
Aluguel e taxas	-0,57	0,36	0,36	1,73	0,46	3,16
Combustíveis (domésticos)	-2,41	-0,16	7,03	4,19	25,43	15,72

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

4 GRUPO ARTIGOS DE RESIDÊNCIA

4.1.1 Variação do preço no mês “0,63%”

No mês, observou-se que as principais altas de preços foram verificadas em utensílios e enfeites (1,59%) e eletrodomésticos e equipamentos (1,31%). As principais altas foram encontradas em cortinas, 3,34%; utensílios diversos, 2,82%; serviços de conserto de máquina de lavar roupa, 2,08%. Já pela ótica das principais baixas, estas foram verificadas utensílios de plástico, -2,65%; roupa de cama, -2,45%; utensílios de vidro e louça -0,29%.

4.1.2 Variação dos preços no ano “1,73%”

Os preços de Artigos de residência no acumulado dos sete primeiros meses do ano apresentam elevação mais acentuadas em serviços de reforma de estofado, 10,35%, cortinas, 5,84%, microcomputador, 5,60%. Em sentido contrário, os produtos que apresentaram preços de televisor, -5,58%; conserto de televisor, -5,51%; fogão, -4,62% dentre outros produtos.

4.1.3 Variação dos preços em 12 meses “-0,51%”

No acumulado em 12 meses, os preços de reforma de estofados subiram 10,49%, cortina 10,18%, e utensílios diversos, 8,20%. No período de 12 meses, recuaram os preços de televisor, -9,93%; conserto de máquina de lavar roupas, -7,41%, dentre outros.

A tabela a seguir permite a comparação da elevação de preços, por agrupamento de produtos, tanto em Brasília quanto no Brasil (Tabela 5).

Tabela 5 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Artigos de Residência: Variação percentual mensal no ano e em 12 meses por Itens

Artigos de Residência	IPCA - JULHO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Artigos de residência	0,63	0,47	1,73	1,22	-0,51	0,74
Utensílios e enfeites	1,59	0,78	2,13	2,04	3,49	3,42
Eletrodomésticos e equipamentos	1,09	0,35	2,24	2,06	0,04	0,25
TV, som e informática	0,91	0,71	0,92	-2,11	-3,58	-4,31
Consertos e manutenção	0,84	0,49	0,12	4,23	-0,55	5,43
Mobiliário	0,44	0,49	2,19	0,80	-1,75	1,11
Cama, mesa e banho	-2,45	-0,27	0,90	1,89	3,47	0,81

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

5 GRUPO VESTUÁRIO

5.1.1 Variação dos preços no mês “-0,64%”

Preços médios de Vestuário sofreram, em média, decréscimo de -0,64% no mês de julho impulsionado por vários itens, dentre eles agasalho infantil, -2,94%; calça comprida infantil, -2,94%; sandália / chinelo feminino, -2,90%; bolsa, -2,86%. Já os preços que balancearam as quedas foram: sandália / chinelo infantil, 1,95%; calça comprida masculina, 1,79%; bijuteria,

1,73%, etc.

5.1.2 Variação dos preços no ano “1,00%”

No ano, o grupo acumula alta de 1,00% impulsionado pela elevação do preço de sapato masculino, 7,45%; agasalho infantil, 7,00%; conjunto infantil, 6,11%. Na linha de baixas, joias foram os produtos que que apresentaram, em julho, a maior baixa acumulada no ano, -4,19%; em seguida, bolsas, -3,91%, e sandália / chinelo feminino, -3,58%.

5.1.3 Variação dos preços em 12 meses “4,80%”

Sob a ótica de 12 meses, as maiores variações de preços foram: agasalho masculino, 10,80%; camisa / camiseta masculina, 10,25%; sapato masculino, 9,01%. Já na dimensão das baixas, destacam-se no período: joia, -7,41%; camisa/camiseta infantil, -4,35% seguido de bermuda e short feminino, -0,76%. A Tabela 6 a seguir permite comparar a evolução de preços tanto em Brasília quanto no Brasil nos períodos considerados por agrupamento de consumo.

Tabela 6 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Vestuário: Variação percentual no mês, no ano e em 12 meses por Itens

Vestuário	IPCA - JULHO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Vestuário	-0,64	-0,60	1,00	-0,60	4,80	1,61
Jóias e bijuterias	1,19	1,73	-2,13	3,41	-2,83	4,98
Roupa masculina	0,31	-0,94	3,53	-1,00	9,05	1,87
Tecidos e armarinho	-0,90	0,01	3,10	1,10	7,17	1,74
Roupa feminina	-1,14	-0,87	-0,65	-0,63	3,61	0,52
Calçados e acessórios	-1,18	-0,44	0,19	-1,32	4,52	1,44
Roupa infantil	-1,26	-0,91	2,40	-0,05	2,31	2,57

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

6 GRUPO TRANSPORTES

6.1.1 Variação do preço no mês “2,41%”

No mês a variação de preço positiva mais significativa foi encontrada em passagem aérea, 44,12%, ônibus interestadual, 18,28% seguido do preço do transporte escolar, 6,34% dentre outros. Já as maiores baixas foram encontradas no preço dos automóveis usados, -3,59%; etanol,

-3,38%; conserto de automóveis, -1,86%. A baixa da gasolina (-1,35%) foi também relevante.

6.1.2 Variação dos preços no ano “2,13%”

Nos sete primeiros meses do ano preço de Transportes acumulam alta de 2,13%. O destaque são; tarifas de ônibus interestaduais, 17,68%, seguidos pela gasolina, 7,17% e transporte escolar, 6,04%. No sentido de baixa, cita-se seguro voluntário de veículo acusam baixa de -13,62%; passagem aérea, -6,80% enquanto preços de serviços de pintura de veículos acusam baixa de -3,97%.

6.1.3 Variação dos preços em 12 meses “10,82%”

Em 12 meses, o preço da gasolina acumula alta de 33,25%, etanol, 10,18% e preço das passagens de ônibus intermunicipal 8,89%, sendo estas as altas de preços mais expressivas. No tocante às baixas de preços, em 12 meses a mais expressiva foi o preço dos serviços de pintura de veículo, -4,34%, seguido de preços de acessórios e peças, -1,66% e seguro voluntário de veículos, -1,46%.

A Tabela 7 possibilita a comparação entre os preços praticados em Brasília com os praticados na média no Brasil, agrupada por item de despesa.

Tabela 7 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Transportes: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses
IPCA - JULHO DE 2018

Transportes	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Transportes	2,41	0,49	2,13	4,11	10,82	8,94
Transporte público	13,82	4,31	-1,31	4,24	3,28	4,85
Veículo próprio	-0,71	-0,01	0,89	1,07	2,47	1,75
Combustíveis (veículos)	-1,52	-1,80	6,58	8,48	30,99	25,13

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

7 SAÚDE DE CUIDADOS PESSOAIS

7.1.1 Variação do preço no mês “0,14%”

Em julho, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais apresentou alta de preço, 0,14%,

impulsionado pela elevação do preço de desodorante (1,90%), hormônio (1,69%), vitamina e fortificante (1,35%). Por outro olhar observa-se que um conjunto de preços apresentaram variações negativas, dentre eles: fralda descartável (-1,31%), produto para cabelo (-1,22%) e produto para higiene bucal (-1,07%). Em termos de serviços prestados cabe destacar que serviços médicos apresentaram queda média de preços de -0,51%, e serviços de hospitalização -057%.

7.1.2 Variação dos preços no ano “2,40%”

No ano, as maiores altas de preços acumuladas foram verificadas em Plano de Saúde (6,97%), serviços laboratoriais e hospitalares (4,32%) além de produtos farmacêuticos que acumulam alta de preços de 1,26%. Pela ótica das reduções de preços essas foram observadas em: produtos para pele (-4,11%) e cabelo (-3,94%), artigos de maquiagem (-2,06%), serviços médicos (-1,39%), entre outros.

7.1.3 Variação dos preços em 12 meses “4,30%”

Em 12 meses, serviços de hospitalização e cirurgia foram os que mais tiveram seus preços majorados, com 15,04%, seguidos por plano de saúde ao acumularem alta de preço de 12,82% e dentista 8,04%. Em termos de recuo de preços destacam-se: produtos para cabelo (-5,32%), produto para pele (-4,59%) assim como medicamento antigripal e antitussígeno (-1,65%). A tabela 8 a seguir apresenta informações grupadas por “Item” da pesquisa.

Tabela 8 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Saúde e Cuidados Pessoais: Variação percentual no mês, no ano e em 12 meses por Itens

Saúde e cuidados pessoais	IPCA - JULHO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Saúde e cuidados pessoais	0,14	0,07	2,40	3,25	4,30	5,31
Produtos farmacêuticos	0,40	-0,29	1,26	1,62	1,45	1,88
Plano de saúde	0,35	0,30	6,97	6,87	12,82	12,67
Serviços laboratoriais e hospitalares	-0,13	0,37	4,32	2,77	5,32	4,00
Higiene pessoal	-0,18	0,22	-0,43	0,76	-0,51	0,99
Serviços médicos e dentários	-0,30	-0,08	0,50	2,71	5,22	4,02
Produtos óticos	-0,42	-0,10	1,01	-0,32	1,87	-0,85

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

8 DESPESAS PESSOAIS

8.1.1 Variação do preço no mês “0,40%”

O grupo Despesas Pessoais registrou alta de preços pouco expressiva no mês de julho ao contabilizar 0,40%. A alta mais significativa foi observada nos preços dos brinquedos (2,70%), bicicleta (1,48%), excursão (1,24%), dentre outros. Recuaram os preços de CD e DVD em -1,96%, de máquina fotográfica em -0,94%, e de revelação e cópia em -0,75%.

8.1.2 Variação dos preços no ano “1,61%”

Nos sete primeiros meses do ano, revelação e cópias acumula alta de 7,96%, enquanto cinema, com 6,10%, e hotel, com 5,52%, seguiram a mesma dinâmica de elevação de preços. No lado das baixas de preços, essas puderam ser constatadas em: CD e DVD, -4,14%, máquina fotográfica, -3,15%, além de excursão, -2,15%, entre outros.

8.1.3 Variação dos preços em 12 meses “3,39%”

No acumulado em 12 meses, serviços de revelação de cópia apresentaram alta de preços de 10,53%, cinema 8,43%, enquanto hotel acumula alta no período de 7,91%. Já pelo lado das baixas de preços o CD e DVD apresentaram as baixas de preços mais expressivas, -5,99%, máquina fotográfica -5,21%, bicicleta -4,54% além de outras baixas.

A tabela 9 a seguir compara despesas pessoais agrupadas, segundo a natureza de despesa e compara a evolução de preços, médios, com os preços praticados preços em Brasília e Brasil.

Tabela 9 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Despesas Pessoais: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Despesas pessoais	IPCA - JULHO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Despesas pessoais	0,40	0,31	1,61	1,31	3,39	3,37
Recreação	0,57	0,27	2,06	0,50	2,39	1,12
Serviços pessoais	0,39	0,38	1,63	1,85	4,17	4,52
Fumo	0,00	0,00	-0,48	0,03	-1,68	2,28
Fotografia e imagem	-0,79	0,23	5,01	2,52	6,22	4,16

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

9 EDUCAÇÃO

9.1.1 Variação do preço no mês “0,0%”

Em julho, de acordo com os dados observados, não houve variação de preços no setor de educação formal. Entretanto, quando examinado os dados do setor verifica-se leve variação de preços em artigos de papelaria, 0,85%, além de queda nos preços dos cadernos de -1,85% e livros, -0,14%.

9.1.2 Variação dos preços no ano “3,45%”

No ano, os produtos e serviços voltados para a educação acumulam alta de 4,62%: ensino fundamental subiu 7,69%, educação infantil, 7,25% e mensalidade do ensino médio 7,03% e ensino superior, 3,31%. Já os cursos de pós-graduação reduziram seus preços, em média, -2,85%, cursos técnicos, -1,32%, o mesmo ocorrendo com cursos preparatórios que, no ano, acumulam redução de -0,21%.

9.1.3 Variação dos preços em 12 meses “4,11%”

Em 12 meses, o grupo educação acumula alta de 4,11%, impactado pelos preços, principalmente, de ensino fundamental (7,59%), ensino infantil (7,28%), e ensino médio (7,08%). Redução de preços foram encontradas em cursos de pós-graduação, -2,93%, e curso técnico, -0,55%. A tabela a seguir compara as variações em Brasília quanto na média Brasil (Tabela 10).

Tabela 10 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Educação: Variação percentual mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Educação	IPCA - JULHO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Educação	0,00	-0,08	3,45	4,49	4,11	5,05
Papelaria	0,07	-0,69	0,32	1,04	1,71	2,65
Cursos regulares	0,00	0,00	4,62	5,45	4,60	5,55
Cursos diversos	0,00	0,00	2,37	4,14	4,38	5,47
Leitura	-0,04	-0,24	1,98	1,84	2,95	3,11

Fonte: IBGE/Elaboração: Codeplan/Gecon-Nupre

10 COMUNICAÇÃO

10.1.1 Variação dos preços no mês “0,08%”

No tocante ao grupo Comunicação, a variação de preços no mês foi positiva em 0,08%, observada em preços de aparelhos telefônicos (3,66%). Mantendo os demais itens com seus preços estáveis.

10.1.2 Variação dos preços no ano “0,07%”

No acumulado do ano, aparelho telefônico contabilizou alta de 2,89%, serviço de acesso à internet 1,74% e telefone com internet 0,83%. Quanto a variação negativa nos preços, essa foi encontrada nos serviços de telefone fixo, -1,49%.

10.1.3 Variação dos preços em 12 meses “-0,58%”

Sob o prisma do acumulado em 12 meses, observa-se deflação de -0,58%, impactado pela queda no preço de aparelho telefônico, -6,12%, telefone celular, -1,29%, além de retração no preço do telefone fixo, -4,45%. A tabela a seguir permite comparação da evolução de preços em Brasília e Brasil (Tabela 11).

Tabela 11 - IPCA/Brasília e Brasil. Grupo Comunicação: Variação mensal, no ano e em 12 meses por Itens

Comunicação	IPCA - JULHO DE 2018					
	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 meses	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Comunicação	0,08	0,08	0,07	0,00	-0,58	0,38
Comunicação	0,08	0,08	0,07	0,00	-0,58	0,38

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Além de Brasília, a pesquisa abrange dez regiões metropolitanas do país e quatro municípios: Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís e Aracaju. Os três últimos formam incluídos na divulgação dos resultados a partir de maio de 2018.

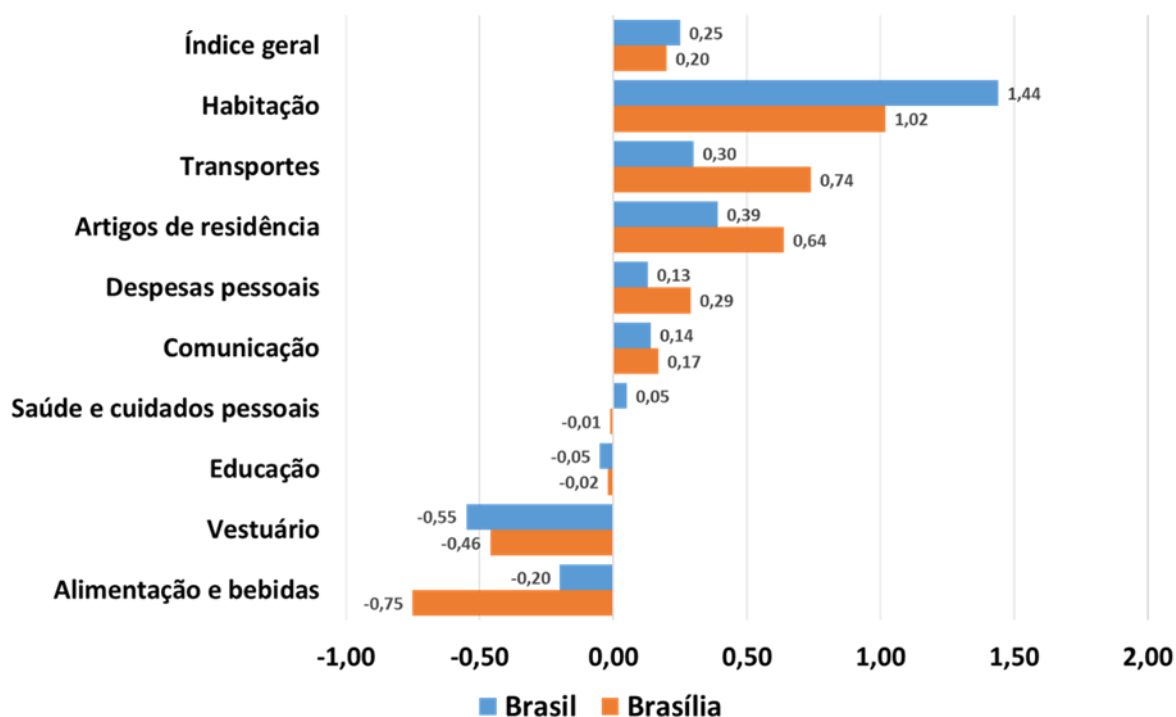
II ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

11 CONTEXTUALIZAÇÃO

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília, no mês, apresentou inflação de 0,20%, resultado pouco abaixo do brasileiro, de 0,25%. Por sua vez o acumulado do INPC/Brasília nos sete primeiros meses do ano registra inflação de 2,26% enquanto no Brasil o indicador aponta inflação de 2,83%. Já no conceito de acumulado em 12 meses, em Brasília, o indicador aponta crescimento médio dos preços de 3,41% e, no Brasil, atinge 3,61%.

Tabela 12 - INPC - Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e variação acumulada em 12 meses, segundo as regiões pesquisadas - (%)

INPC - JULHO DE 2018							
Regiões	Peso Regional (%)	No mês		No Ano		Em 12 meses	
		Junho	Julho	Junho	Julho	Junho	Julho
		Rio de Janeiro	9,51	1,65	0,75	3,48	4,26
São Paulo	24,24	1,32	0,73	2,19	2,94	4,05	4,49
Rio Branco	0,59	0,84	0,64	1,28	1,92	1,28	1,92
Curitiba	7,29	1,84	0,22	2,73	2,96	4,51	4,29
Brasília	1,88	1,43	0,20	2,06	2,26	3,29	3,41
Salvador	8,75	1,00	0,15	2,61	2,76	2,96	2,74
Belo Horizonte	10,60	2,12	0,10	3,08	3,18	3,86	3,77
Porto Alegre	7,38	1,69	-0,03	3,75	3,72	4,88	4,98
Belém	6,44	0,71	-0,03	1,93	1,90	1,80	1,79
Goiania	4,15	1,16	-0,03	1,31	1,27	4,33	4,04
Vitória	1,83	1,58	-0,07	2,93	2,86	3,45	3,44
Fortaleza	5,42	1,21	-0,15	2,12	1,96	2,57	2,30
Recife	5,88	1,43	-0,16	2,10	1,93	2,56	2,06
Aracaju	1,29	1,32	-0,17	1,52	1,35	1,52	1,35
Campo Grande	1,64	1,17	-0,36	2,44	2,06	2,89	2,82
São Luis	3,11	1,33	-0,49	2,15	1,64	2,15	1,64
Brasil	100,00	1,43	0,25	2,57	2,83	3,53	3,61

Gráfico 9 – INPC – Variação mensal (%) – Geral e por grupos – Brasil e Brasília – junho de 2016

Fonte: IBGE/ Elaboração Codeplan/GECON-Nupre

Como pode ser visto no gráfico 9, os grupos que se destacam para o INPC no mês são os mesmos do IPCA. Contudo, devido aos pesos diferenciados nas duas cestas, o grupo habitação acaba por ter maior peso para as famílias com menor renda, o que explica a variação maior neste grupo, frente ao grupo de Transportes, que teve a alta puxada pelas passagens aéreas, e, estas possuem peso menor para aqueles que recebem até cinco salários mínimos. A seguir a Tabela 13 mostra as variações por grupos e subgrupos do INPC, para o Brasil e para Brasília.

Tabela 13 - INPC/Brasília - Grupos de despesas. Variação frente ao mês anterior, variação acumulada no ano e em 12 meses - %

INPC - JULHO DE 2018

Grupos	Variação percentual					
	No mês		No Ano		Em 12 Meses	
	Junho	Julho	Junho	Julho	Junho	Julho
Habitação	2,40	1,02	-0,13	-0,13	4,37	5,43
Transportes	1,09	0,74	-0,02	-0,02	5,90	7,01
Artigos de Residência	0,96	0,64	-0,03	-0,03	-1,36	-0,96
Despesas Pessoais	0,09	0,29	0,93	0,93	2,26	2,38
Comunicação	-0,04	0,17	0,01	0,01	-1,38	-1,02
Saúde e Cuidados Pessoais	-0,08	-0,01	0,82	0,82	2,03	1,38
Educação	0,02	-0,02	1,90	1,90	2,92	2,70
Vestuário	0,82	-0,46	1,26	1,26	5,17	4,52
Alimentação e Bebidas	2,34	-0,75	1,46	1,46	2,31	1,35
Índice Geral	1,43	0,20	2,06	2,26	3,29	3,41

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

Tabela 14 -INPC - Variação Brasil e Brasília no mês, no ano e em 12 meses, por Grupos e Item de despesas - %

Descrição	INPC - JULHO DE 2018					
	Mensal		Acumulado			
	Brasília	Nacional	No Ano		Em 12 Meses	
Brasília			Nacional	Brasília	Nacional	
Alimentação e Bebidas	-0,75	-0,20	3,06	2,68	1,35	0,67
Alimentação no Domicílio	-1,46	-0,52	3,41	3,07	0,33	-0,39
Alimentação Fora do Domicílio	0,72	0,61	2,37	1,74	3,47	3,34
Habitação	1,02	1,44	3,31	4,48	5,43	7,51
Encargos e Manutenção	-0,46	0,36	0,07	1,34	0,14	2,53
Combustíveis e Energia	5,00	3,27	12,64	10,11	21,88	16,99
Artigos de Residência	0,64	0,39	1,57	1,03	-0,96	0,32
Móveis e Utensílios	0,32	0,35	2,09	1,13	-0,24	1,23
Aparelhos Eletroeletrônicos	0,98	0,47	1,52	0,53	-1,77	-1,33
Consertos e Manutenção	0,56	0,19	-2,50	3,47	-0,54	3,99
Vestuário	-0,46	-0,55	1,62	-0,63	4,52	1,65
Roupas	-0,46	-0,79	2,30	-0,68	5,24	1,50
Calçados e Acessórios	-0,89	-0,36	0,69	-1,04	4,86	1,61
Jóias e Bijuterias	1,10	1,67	-2,78	2,60	-4,31	4,30
Tecidos e Armário	-1,95	0,29	2,66	1,52	7,66	1,78
Transportes	0,74	0,30	1,82	4,78	7,01	7,71
Transportes	0,74	0,30	1,82	4,78	7,01	7,71
Saúde e Cuidados Pessoais	-0,01	0,05	0,73	2,39	1,38	3,56
Produtos Farmacêuticos e Óticos	0,30	-0,21	1,23	1,78	1,30	1,92
Serviços de Saúde	0,10	0,19	3,72	5,20	6,58	9,09
Cuidados Pessoais	-0,28	0,19	-0,84	0,71	-0,63	0,82
Despesas Pessoais	0,29	0,13	1,31	0,92	2,38	2,79
Serviços Pessoais	0,18	0,21	1,19	1,67	3,36	4,31
Recreação, Fumo e Fotografia	0,41	0,05	1,44	0,20	1,34	1,35
Educação	-0,02	-0,05	1,90	4,30	2,70	5,09
Cursos, Leitura e Papelaria	-0,02	-0,05	1,90	4,30	2,70	5,09
Comunicação	0,17	0,14	0,13	-0,16	-1,02	-0,03
Índice Geral	0,20	0,25	2,26	2,83	3,41	3,61

Fonte: IBGE/Elaboração:Codeplan/Gecon-Nupre

A população-objeto do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do Sistema Nacional de índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada.

12 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Diante dos resultados apurados pelo IBGE para a inflação em Brasília, relativa ao mês de julho

de 2018, alguns pontos merecem destaque.

- IPCA acomodou parcialmente os preços em julho: 0,58%, maior valor para o mês de julho desde 2012.
- Transportes: avanço no preço das passagens aéreas (44,12%), segunda maior desde março de 2014;
- Habitação: reajuste extraordinário da CEB em 22 de junho (8,8% em média) impactou o preço da energia elétrica residencial (7,92%);
- IPCA acumulado em 12 meses superou a meta de inflação, por causa do grupo Transportes e Habitação;

O INPC sofreu menor impacto do aumento de preços das passagens aéreas e fechou o mês com 0,20% de variação mensal e 3,41% no acumulado em 12 meses.

Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br